

Diga espelho meu se há na academia contábil alguém mais humilde intelectualmente que eu

Francisco Gleisson Paiva Azevedo¹ , Alison Martins Meurer² , Flaviano Costa³ 

^{1,2,3}Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.



¹franciscogleisson@ufpr.br

²alisonmeurer@ufpr.br

³flaviano@ufpr.br

Editado por:

Marcelo Marchine Ferreira

Resumo

Objetivo: O estudo buscou identificar características que diferenciam a humildade intelectual de pesquisadores da área contábil no Brasil.

Método: A pesquisa foi conduzida por meio de survey com 226 pesquisadores vinculados a Programas de Pós-Graduação em Contabilidade. Inicialmente, realizou-se a validação dos construtos por meio de Análise Fatorial Exploratória (AFE) e Análise Fatorial Confirmatória (AFC). Em seguida, foram aplicados testes não paramétricos de diferenças entre grupos, comparando a humildade intelectual com variáveis como idade, gênero, experiência docente, consumo de informações, sucesso acadêmico e maquiavelismo.

Resultados: Os resultados revelam que a idade e experiência docente diferenciam o nível de humildade intelectual, sugerindo que a maturidade e a vivência profissional favorecem a abertura à revisão de crenças. Por outro lado, gênero, consumo de informações e sucesso acadêmico parecem não ser relevantes na formação da humildade intelectual entre os pesquisadores contábeis, sugerindo prevalência de outros fatores. Ainda, o estudo constatou que níveis mais altos de maquiavelismo diferenciam níveis mais baixos de humildade intelectual, o que suscita discussões sensíveis e revela barreiras ao desenvolvimento científico.

Contribuições: Ao introduzir o debate sobre virtudes epistêmicas na pesquisa contábil, o estudo contribui ao indicar que a humildade intelectual pode estar associada à integridade científica, à mitigação de condutas antiéticas e ao estímulo à construção colaborativa do conhecimento. Além disso, ressalta a relevância de considerar a humildade intelectual como valor formativo na academia contábil, sugerindo seu potencial para fomentar práticas mais dialógicas, críticas e colaborativas, ainda que tais implicações devam ser interpretadas com cautela.

Palavras-chave: Humildade intelectual; Características dos pesquisadores; Academia contábil brasileira.

Como Citar:

Azevedo, F. G. P., Meurer, A. M., & Costa, F. (2026). Diga espelho meu se há na academia contábil alguém mais humilde intelectualmente que eu. *Advances in Scientific and Applied Accounting*, 19(1), 081-097/098 <https://doi.org/10.14392/asaa.2026190104>

Submetido em: 16 de Fevereiro de 2026
Revisões Requeridas em: 31 de Março 2026
Aceito em: 08 de Abril de 2026

Introdução

Estudos no campo contábil têm direcionado olhares para a diversidade de temáticas, aspectos metodológicos trabalhados e o impacto social das pesquisas (Homero Junior, 2017; Santos et al., 2020; Fedato et al., 2023). No entanto, é igualmente relevante entender o perfil dos pesquisadores que desenvolvem investigações neste campo, pois são os atributos destes indivíduos que formatam esta área científica.

Características como a humildade intelectual podem revelar aspectos dos indivíduos que constituem o campo científico em contabilidade. Compreender a humildade envolve o autoconhecimento, maior capacidade de cooperação e ausência de crenças rígidas, fatores essenciais em um contexto social cada vez mais marcado por conflitos e disseminação de informações errôneas (Davis et al., 2016). Apontada como um contraponto exitoso à arrogância intelectual (Porter et al., 2022; Bland, 2024; Huynh & Gonzalez, 2024), a humildade intelectual enfatiza a maneira como se constrói e aplica o conhecimento, caracterizando-se por uma abertura às opiniões de terceiros e menor rigidez nas próprias crenças. Manifestar a humildade envolve reconhecer que o conhecimento é limitado e imperfeito, tendo consciência do que se sabe e do que ainda pode ser descoberto. A humildade intelectual pode ser moldada a partir do ambiente coletivo em que os indivíduos estão inseridos (Krumrei-Mancuso & Rouse, 2016; Leary et al., 2017; Dunning, 2023).

Pessoas intelectualmente humildes são mais curiosas, melhores líderes, tomam decisões mais completas e estão inclinadas a aceitar críticas e cooperar com aqueles que têm opiniões diferentes das suas. A humildade intelectual também representa um desafio, pois pode gerar confronto com as próprias crenças (Porter et al., 2022; Green et al., 2023). Para Bowes e Tasimi (2023) a humildade intelectual pode formar melhores pesquisadores, profissionais e indivíduos em geral, visto que são mais criativos, dispostos a cooperar e a aceitar críticas. Logo, a humildade intelectual é importante entre os pesquisadores, uma vez que a pesquisa se constrói a partir de um processo dialógico e em constante evolução. Aceitar que opiniões estão equivocadas ou que outros argumentos também são válidos é fundamental para o avanço científico.

A incipiência das discussões sobre humildade intelectual no Brasil chama a atenção para a compreensão de como ela se manifesta naqueles que constituem o campo científico contábil do país. Há indícios na literatura de que traços de personalidade, como o maquiavelismo, afetam a humildade (Chen et al., 2022) e estão associados a comportamentos inadequados durante a pesquisa (Tijndik et al., 2016).

Outras características já se mostraram associadas à humildade, como a idade (Bernabé-Valero et al., 2018; Danovitch et al., 2019) e o gênero (Cannon et al., 2020; Mukhtar et al., 2023; Siber et al., 2023); no âmbito profissional destaca-se a experiência (Gudeliausk, 2020; Kurniawati et al., 2020; Karabegovic & Mercier, 2023) e o sucesso profissional (Ratu et al., 2021; Chughtai & Arifeen, 2023); e, em termos comportamentais, o consumo de informações (Koetke et al., 2022; Gorichanaz, 2022; Li, 2023). Contudo, há uma lacuna acerca da investigação da humildade no meio acadêmico. Embora a literatura internacional tenha avançado na compreensão da humildade intelectual, carecem estudos que investiguem, de forma contextualizada, as características que a diferenciam entre pesquisadores da área contábil em países emergentes como o Brasil, o que reforça a originalidade do estudo.

Neste ambiente, a manifestação da humildade reduz conflitos interpessoais e auxilia na criação de um ambiente mais harmônico no meio universitário (Mukhtar et al., 2023), podendo ser uma oportunidade de estudo na área contábil, por ser um campo relativamente recente em comparação com outras ciências e que necessita de coesão para a promover o avanço científico. A fim de diminuir essas carências científicas, o estudo busca responder à seguinte questão de pesquisa: Quais características diferenciam a humildade intelectual de pesquisadores da área contábil no Brasil? Assim, o objetivo do estudo consiste em identificar características que diferenciam a humildade intelectual de pesquisadores da área contábil no Brasil.

A pesquisa é importante para o avanço científico da área contábil à medida que acadêmicos com humildade intelectual tendem a ser mais colaborativos, cuidadosos em suas pesquisas e propensos a aceitar visões de mundo distintas (Karabegovic & Mercier, 2023). Popper (2004) destaca que o progresso científico está alicerçado na falseabilidade, a qual pressupõe o abandono de ideias e teorias que não são suportadas pelos testes empíricos. Por suas características já apresentadas, a humildade intelectual é um fator que tende a facilitar esse abandono de ideias e teorias, conforme a proposição de Popper (2004). Ainda, a discussão acerca da humildade intelectual apresenta definições inconclusivas, mas que vem sendo explorada nas pesquisas.

Cabe destacar que o estudo avança ao relacionar a humildade intelectual com variáveis pessoais, profissionais e com o traço de maquiavelismo, extrapolando a ênfase tradicional conferida à produção ou ao impacto da pesquisa. Os achados sinalizam uma agenda promissora de investigações sobre integridade científica e dinâmicas do

ambiente acadêmico. Deste modo, investigar as diferentes características que diferenciam a humildade intelectual entre pesquisadores pode auxiliar no entendimento de como e por quem a pesquisa está sendo desenvolvida na área de contabilidade, revelando as características dos pesquisadores implícitas no processo de construção científica.

2 Revisão de literatura

2.1 Humildade intelectual

Para Porter et al. (2022), a humildade geral refere-se à maneira como os indivíduos reconhecem e avaliam suas limitações e pontos fortes em vários aspectos de suas vidas, já a humildade intelectual se concentra nas limitações epistêmicas, do sujeito em relação ao conhecimento, com raízes na tradição filosófica da epistemologia.

É importante mencionar que não há consenso sobre a definição de humildade intelectual. De acordo com Krumrei-Mancuso e Rouse (2016) o foco da humildade intelectual envolve a compreensão dos processos de construção e aplicação do conhecimento, que é reconhecido como limitado, o que favorece a tolerância a diferentes ideias e a colaboração. Por sua vez, Leary et al. (2017) indicam que a humildade intelectual consiste em reconhecer que suas crenças podem estar erradas, considerar criticamente as limitações das evidências que as sustentam e admitir suas próprias limitações ao buscar e avaliar informações. Segundo Porter et al. (2022), a essência da humildade intelectual está em reconhecer que existem falhas no conhecimento e que o conhecimento atual pode ser incompleto, falível ou provisório.

Estudos recentes (Dunning, 2023; Bland, 2024) têm defendido que a humildade intelectual, embora seja responsabilidade de cada pessoa, está intimamente ligada ao meio social em que o indivíduo está inserido. Para Dunning (2023) a humildade intelectual é encorajada a partir da análise de grupos sociais específicos, como comunidades profissionais, que implementam normas e práticas destinadas a reduzir a arrogância intelectual e promover uma humildade mais equilibrada. De acordo com Bland (2024), a humildade intelectual é uma virtude coletiva que se desenvolve nos ambientes epistêmicos por meio de interações entre os membros de um grupo e a estrutura e a cultura desse grupo.

Embora seja copioso, em uma era permeada por conflitos ideológicos e visões conflitantes de mundo, a humildade intelectual deve ser cultivada para contribuir para a análise de questões complexas de natureza social e epistemológica, esse pode, inclusive, ser um campo importante para os pesquisadores sociais mergulharem (Green et al., 2023). A humildade intelectual tem sido

associada à redução da polarização social e de vieses ligados à arrogância intelectual. O interesse por essa temática tem crescido entre as pesquisas científicas das áreas de liderança e comportamento organizacional, tomada de decisão, psicologia cognitiva e educação (Cannon et al., 2020; Porter et al., 2022).

Popper (2004) defende que o critério fundamental da investigação científica é a capacidade das teorias de resistirem a testes rigorosos, e não de serem verificadas como verdades definitivas. Nesse contexto, o abandono de teorias que falham diante das evidências é uma atitude essencial ao progresso científico. Tal postura está diretamente associada à humildade intelectual, entendida como o reconhecimento das limitações das próprias hipóteses e a disposição para revisá-las ou rejeitá-las diante de novos dados. Assim, a humildade intelectual configura-se como um princípio metodológico central, pois estimula a crítica, a abertura ao novo e a superação contínua de erros no desenvolvimento da ciência.

2.2 Construção das hipóteses da pesquisa

Pesquisas têm explorado características pessoais, como idade e gênero, nos estudos da humildade intelectual (Bernabé-Valero et al., 2018; Zmigrod et al., 2019; Cannon et al., 2020; Mukhtar et al., 2023), embora esses achados não sejam inteiramente convergentes. Enquanto Danovitch et al. (2019) sugerem que a humildade intelectual pode ser observada desde cedo, indicando certa estabilidade ao longo do desenvolvimento, outros estudos enfatizam seu caráter dinâmico. Nessa linha, Hong et al. (2023) apontam idade e gênero como preditores relevantes, ao passo que Bernabé-Valero et al. (2018) identifica aumento da humildade com a idade, associando-o inclusive à adoção de tecnologias. Entretanto, tais evidências não são consensuais se esse aumento decorre do envelhecimento.

Quanto ao gênero, os resultados também são variados. Cannon et al. (2020) indicam menor humildade intelectual entre estudantes do gênero masculino, mediada por traços de personalidade, enquanto Siber et al. (2023) observam que gestoras femininas são percebidas como mais humildes e transformacionais. Contrariamente, Mukhtar et al. (2023) apontaram a prevalência de maior nível de humildade intelectual entre docentes universitários paquistaneses do gênero masculino. Portanto, o estudo de diferenças por gênero indica caminhos, mas ainda se apresenta como um campo em aberto. Assim, propõem-se as seguintes hipóteses:

H1: Indivíduos mais velhos possuem maiores níveis de humildade intelectual.

H2: Indivíduos que se identificam com o gênero feminino possuem maiores níveis de humildade intelectual.

No contexto educacional, há relativo consenso quanto aos benefícios da humildade intelectual, embora com ênfases distintas. Gudeliauske (2020) destaca que a humildade intelectual permite aos professores ouvir evidências contrárias e ajustar suas convicções, promovendo abordagem aberta e reflexiva. Segundo Kurniawati et al. (2022) professores com maiores níveis de humildade intelectual são mais criativos e favorecem um ambiente escolar dinâmico que incentiva os alunos a desenvolverem tanto a humildade intelectual quanto a criatividade.

Nessa linha, Ying et al. (2022) destacam que a humildade é um conceito moral complexo, mas importante para os professores, favorecendo a aprendizagem e contribuindo na relação professor-aluno. Em caráter complementar, Harrison et al. (2023) ressaltam a importância da humildade, destacando que professores de escolas locais e internacionais a consideram fundamental para o aprendizado. Para os autores, professores com experiência em escolas internacionais veem a humildade como uma abertura para novas ideias, comportamentos e culturas, sendo essencial tanto para eles quanto para os alunos no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, a experiência docente, sobretudo em ambientes diversos, pode funcionar como um mecanismo que intensifica a consciência das próprias limitações e favorece a aprendizagem contínua. Com base nessas considerações, propõe-se a seguinte hipótese:

H3: Indivíduos com mais experiência docente apresentam maiores níveis de humildade intelectual.

Na contemporaneidade, o consumo de informações online introduz uma dimensão ambivalente ao debate. A literatura aponta que o acesso facilitado ao conhecimento pode distorcer a percepção das próprias capacidades cognitivas (Fisher et al., 2015). No entanto, no contexto da humildade intelectual, embora as discussões sejam incipientes, os estudos indicam implicações benéficas. Segundo Koetke et al. (2022), indivíduos com maior nível de humildade intelectual tendem a adotar postura mais investigativa, verificando, por exemplo, informações em múltiplas fontes na internet. Nessa mesma direção, Gorichanaz (2022) destaca que os indivíduos demonstram maior disposição para buscar e aprofundar informações. Em linha, Braasch (2023) evidencia uma relação bidirecional, na qual a humildade intelectual facilita a aquisição de conhecimento, ao passo que essa aquisição também contribui para o seu fortalecimento.

Ampliando essa perspectiva, Marie e Petersen (2024) sugerem que a humildade intelectual pode, inclusive, reduzir a propensão dos indivíduos a acreditar e compartilhar

informações políticas falsas no ambiente online. Assim, o consumo de informações não apenas molda a humildade intelectual, mas também pode aprimorá-la, à medida que expõe os indivíduos a uma diversidade de perspectivas e ao conhecimento especializado. Esse processo favorece o reconhecimento das próprias limitações cognitivas e promove uma abertura contínua a novas ideias. Com base nessas considerações, propõe-se a seguinte hipótese:

H4: Indivíduos que consomem mais informações apresentam maiores níveis de humildade intelectual.

A humildade intelectual pode impulsionar o sucesso profissional. Ela contribui para uma reputação sólida, estando associada a melhores decisões e menos conflitos, e aqueles que demonstram essa virtude são geralmente mais valorizados, impactando positivamente suas carreiras (Leary, 2022; Karabegovic & Mercier, 2023). Além disso, Chughtai e Arifeen (2023) observam que líderes com humildade intelectual não apenas fortalecem suas próprias trajetórias, mas também impulsionam o sucesso de suas equipes.

No contexto acadêmico, essa humildade tem sido apontada como relevante para o sucesso, embora não seja um fator isolado. Conforme Ratu et al. (2021), a humildade reforça a inteligência emocional, desempenhando um papel importante na trajetória de acadêmicos bem-sucedidos. O conceito de sucesso na academia, contudo, é multifacetado e não se restringe à produção científica, apesar de esta ser frequentemente utilizada como principal indicador. Segundo Van Dijk et al. (2014), as publicações científicas estão associadas ao sucesso acadêmico, mas essa associação pode simplificar dimensões como ensino, impacto social e inovação. Em consonância, Pinheiro et al. (2014) destacam que a produção e a colaboração em publicações durante a pós-graduação são preditores relevantes de produtividade futura. Esse entendimento tem incentivado pesquisadores a explorar motivações, desafios e estratégias de publicação entre pós-graduandos e cientistas experientes (Napiah et al., 2022; Jalongo, 2024).

Neste contexto, a humildade intelectual, ao fomentar uma postura colaborativa e receptiva ao feedback, pode contribuir para o sucesso dos pesquisadores. Ela facilita a formação de parcerias e redes de colaboração, aprimora a produção científica e, por conseguinte, aumenta a produtividade acadêmica e o reconhecimento profissional. Portanto, o número de publicações científicas pode ser encarado como uma proxy do sucesso acadêmico. Assim, formula-se a seguinte hipótese:

H5: O sucesso acadêmico está relacionado a maiores níveis de humildade intelectual.

Estudos têm se concentrado ainda em examinar como traços de personalidade influenciam a humildade intelectual, partindo da preocupação de que certas disposições possam levar indivíduos a rejeitarem opiniões externas e superestimarem suas próprias convicções. Cannon et al. (2020), por exemplo, investigaram a relação entre a dark triad e a humildade intelectual em estudantes ingleses e identificaram uma associação negativa, sugerindo maior propensão à arrogância intelectual. Lee et al. (2022) também verificaram que perfis de religiosidade e traços da dark triad influenciam a humildade intelectual, mas ressaltam a complexidade e a falta de conclusões consistentes, indicando que tais relações não são lineares.

No entanto, outros traços de personalidade no contexto do dark triad, como o maquiavelismo, não foram observados frente a humildade intelectual, deixando uma interessante lacuna de pesquisa a ser explorada. Indivíduos maquiavélicos tendem a focar na obtenção de objetivos, podendo adotar decisões estratégicas e comportamentos instrumentalizados, muitas vezes associados ao cinismo (Dahling et al., 2009; Jones & Mueller, 2021). Na literatura há breves insinuações que discutem de forma conjunta o maquiavelismo e a humildade intelectual (e. g. Chen et al., 2022), mostrando que a humildade do líder tem a capacidade de afetar o comportamento dos seus seguidores, desencadeando senso de poder.

No ambiente da pesquisa acadêmica, o maquiavelismo também pode fomentar problemas potencialmente graves para a formação do conhecimento científico. Comprovadamente, indivíduos na academia que cultivam atitudes maquiavélicas tendem a ter maus comportamentos na condução das pesquisas científicas (Tijndik et al., 2016) e a esconder conhecimento e sabotar os seus colegas (Serenko & Choo, 2020). Além disso, o maquiavelismo influencia negativamente a produtividade da pesquisa em grupo (Chughtai et al., 2022). O maquiavelismo pode impactar o progresso da ciência, levando pesquisadores a manipular dados para atender a seus próprios interesses, apropriar-se de ideias alheias e formar alianças visando o aumento de produtividade. Dado esse contexto, a sexta hipótese de pesquisa afirma que:

H6: Indivíduos com altos níveis de maquiavelismo apresentam níveis mais baixos de humildade intelectual.

Portanto, acredita-se que a pluralidade dos aspectos que caracterizam os pesquisadores da área contábil, sejam eles sociodemográficos, profissionais, comportamentais ou de traços disposicionais possa condicionar a humildade intelectual.

3 Percurso metodológico

Os dados foram levantados por meio de questionário online junto a pesquisadores da área de contabilidade no Brasil vinculados a Programas de Pós-Graduação (PPG) em Contabilidade, Ciências Contábeis ou Controladoria.

O contato com os pesquisadores foi realizado por meio de e-mail. Os endereços eletrônicos foram obtidos tanto na plataforma Sucupira quanto nos sites institucionais de cada PPG. De acordo com dados da CAPES de 2024, no país existiam 32 PPGs voltados a pesquisa em contabilidade abrangendo 1.401 pós-graduandos matriculados e 537 docentes em atividade. O período de coleta de dados compreendeu dezembro de 2024 a janeiro de 2025, resultando em 303 respostas, das quais 226 foram consideradas válidas após a exclusão de questionários incompletos e outliers. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais sob o número 84542124.7.0000.0214 e aprovada com o Parecer número 7.259.942 emitido em 30/11/2024.

Para mensurar a humildade intelectual foi utilizada a escala Comprehensive Intellectual Humility Scale (CIHS), desenvolvida e validada por Krumrei-Mancuso e Rouse (2016). A CIHS é uma escala do tipo likert de 5 pontos variando de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), composta por 22 itens. Os autores dividem a escala em 4 fatores: (1) independência do intelecto e do ego; (2) abertura para revisão do próprio ponto de vista; (3) respeito pelos pontos de vista dos outros; e (4) falta de autoconfiança intelectual. Para aplicação no contexto brasileiro, a CIHS foi traduzida para o português e enviada para a validação de conteúdo. A validação foi conduzida por um grupo de especialistas composto por três professores doutores e dois doutorandos em Contabilidade, que analisaram a adequação da tradução e sugeriram ajustes para garantir equivalência contextual.

Para avaliar o traço de maquiavelismo nos respondentes, foi utilizada a dimensão de maquiavelismo do instrumento Short Dark Triad (SD3), desenvolvido e validado por Jones e Paulhus (2014), e adaptado para o português por D'Souza (2016). O SD3 contém 27 assertivas, com 9 itens dedicados a cada traço de personalidade (narcisismo, maquiavelismo e psicopatia). Para este estudo, foram utilizadas apenas as 9 assertivas relacionadas ao maquiavelismo.

O gênero, a idade e os anos de experiência docente compuseram as primeiras questões abertas do perfil dos respondentes. Em relação ao consumo de informações, foi questionado se os pesquisadores procuravam ler ou assistir constantemente notícias para se manter informados, bem como quais as fontes mais utilizadas para obter informa-

ções. Ainda, foi questionado sobre a quantidade de artigos publicados em eventos científicos e periódicos nos últimos cinco anos. Também foram incluídas questões sobre uso de inteligência artificial, se utilizam e quais finalidades.

A Figura 1 apresenta as variáveis utilizadas para testar as hipóteses do estudo e as formas de mensuração adotadas para utilização na etapa estatística.

Figura 1

Variáveis do estudo

Variável	Hipótese	Mensuração	Autores
Idade	H1	Idade em anos agrupada em quartis.	Bernabé-Valero et al. (2018).
Identificação de Gênero	H2	1 – Masculino; 0 – Feminino. Não houve a menção de outras categorizações.	Cannon et al. (2020); Mukhtar et al. (2023).
Experiência docente	H3	Experiência docente em anos agrupada em quartis.	Ying et al. (2022); Harrison et al. (2023).
Consumo de informações	H4	1 – Lê ou assiste notícias diariamente para se manter informado sobre eventos atuais; 0 – Caso contrário.	Gorichanaz (2022); Marie e Petersen (2024).
Sucesso acadêmico	H5	Quantidade de artigos publicados em eventos e periódicos nos últimos 5 anos agrupada em quartis.	Van Dijk et al. (2014); Ratu et al. (2021); Jalongo (2024).
Maquiavelismo	H6	Soma da pontuação da escala agrupada em quartis.	Cannon et al. (2020); Chen et al. (2022); Lee et al. (2022).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Tabela 1

Caracterização dos respondentes

Gênero	Fr.	%	Idade*	Fr.	%	Formação	Fr.	%
Masculino	111	49,12%	1° Quartil 22 a 31	63	27,88%	Graduação	11	4,87%
			2° Quartil 32 a 36	51	22,57%	Esp. (Latu Sensu/ MBA)	28	12,39%
Feminino	115	50,88%	3° Quartil 37 a 45	59	26,11%	Mestrado	113	50,00%
			4° Quartil 46 a 83	53	23,45%	Doutorado	62	27,43%
						Pós-doutorado	12	5,31%
Experiência docente	Fr.	%	Atua em PPGs	Fr.	%	Anos experiência docente*	Fr.	%
Sim	155	68,58%	Sim	102	45,13%	1° Quartil 1 a 2	47	30,32%
						2° Quartil 3 a 6	34	21,94%
						3° Quartil 7 a 14	37	23,87%
						4° Quartil 15 a 50	37	23,87%
Não	71	31,42%	Não	124	54,87%			

Nota. *agrupamento definido pelo quartil inclusive. Fonte: Elaborado pelos autores.

A opção por agrupar variáveis contínuas em quartis foi adotada com o objetivo de viabilizar a aplicação de testes não paramétricos de diferenças entre grupos, bem como permitir a comparação entre níveis relativos das características analisadas. A categorização em quartis possibilita a identificação de padrões não lineares e diferenças entre extremos da distribuição, sendo uma estratégia recorrente em estudos com variáveis comportamentais. Além disso, tal procedimento reduz a influência de valores extremos e facilita a interpretação substantiva dos resultados.

Com foco em identificar as dimensões dos construtos e quando necessário reduzir a dimensão dos dados mediante criação de fatores, foi utilizada a Análise Fatorial Exploratória (AFE) e Análise Fatorial Confirmatória (AFC) (Fávero & Belfiore, 2017). Para analisar as hipóteses de pesquisa foi realizado testes de diferenças entre os grupos. Foi utilizado teste de Kruskal-Wallis e o post-hoc foi realizado com o teste de Mann-Whitney para os agrupamentos que indicaram diferenças significativas.

4 Resultados

4.1 Perfil dos respondentes

Na Tabela 1 é apresentado o perfil dos respondentes.

Dos 226 respondentes do estudo, 50,88% se identificaram como do gênero feminino e 49,12% do gênero masculino. Em relação a idade, o 1º Quartil (22 a 31 anos) concentra 27,88% dos pesquisadores, enquanto o 3º quartil (37 a 45 anos) representa 26,11%. Os grupos refletem estágios distintos da carreira acadêmica, enquanto o 1º quartil inclui pesquisadores mais jovens em início de trajetória, o 3º quartil abrange pesquisadores mais experientes na área contábil no contexto brasileiro. Quanto à formação, 50,00% possuem título de mestre e 27,43% de doutor, o que mostra que os pesquisadores da academia

contábil possuem uma formação científica prévia. Em relação a experiência profissional, 68,58% possuem experiência docente, sendo 31,32% possuem entre 1 e 2 anos de experiência. Além disso, 45,13% atuam também em Programas de Pós-Graduação (PPGs), o que demonstra que um percentual considerável dos respondentes está diretamente vinculado à pesquisa contábil.

Na Tabela 2 é exposto o detalhamento do consumo de informações e uma síntese das publicações dos participantes.

Tabela 2

Consumo de informações e publicações

Lê ou assiste notícias diariamente	Fr.	%	Utiliza IA	Fr.	%	Artigos em eventos nos últimos 5 anos*		Fr.	%
Sim	197	87,17%	Sim	187	82,74%	1º Quartil	1 a 2	66	29,20%
						2º Quartil	3 a 4	48	21,24%
						3º Quartil	5 a 10	68	30,09%
Não	29	12,83%	Não	39	17,26%	4º Quartil	12 a 80	44	19,47%
Principais fontes de informações	Fr.	%	Finalidade de uso da IA	Fr.	%	Artigos em periódicos nos últimos 5 anos*		Fr.	%
Sites de notícias	199	88,05%	Traduzir artigos	109	58,29%	1º Quartil	1 a 2	44	26,19%
Redes sociais	152	67,26%	Buscar insights de pesquisa	105	56,15%	2º Quartil	3 a 5	47	27,98%
Jornais	127	56,19%	Revisar artigos	91	48,66%	3º Quartil	6 a 11	36	21,43%
Podcasts	79	34,96%	Análise de dados	71	37,97%	4º Quartil	12 a 64	41	24,40%
Artigos científicos e livros	16	7,08%	Revisão e produção de textos	18	9,63%				
Interações sociais	5	2,21%	Tarefas acadêmicas e profissionais	15	8,02%				
Vídeos	3	1,33%	Apoio para ensino e aprendizado	13	6,95%				
Eventos Científicos	2	0,88%	Busca de literatura e informações	8	4,28%				
Rádio	1	0,44%							

Nota. *agrupamento definido pelo quartil inclusive. Fonte: Elaborado pelos autores.

Aproximadamente 87,17% dos respondentes afirmam consumir notícias diariamente para se manterem atualizados. As principais fontes de informação utilizadas pelos pesquisadores incluem sites de notícias (88,32%), redes sociais (68,02%), jornais impressos e digitais (61,41%) e podcasts (37,56%). No que se refere o uso de ferramentas de inteligência artificial, 82,74% dos participantes relataram utilizar IA, com destaque para a tradução de artigos científicos (58,29%), busca de insights para pesquisa (56,15%), revisão de manuscritos (48,66%) e análise de dados (38,50%).

Em relação à quantidade de publicações, observa-se que a maior proporção de pesquisadores (30,09%) está no terceiro quartil, com entre 5 e 10 artigos publicados nos últimos cinco anos. Embora a divisão em quartis distribuía

os dados em grupos com proporções próximas de 25%, esse leve desvio pode sugerir uma ligeira concentração nesse intervalo. Por outro lado, 19,47% dos pesquisadores estão no quarto quartil, indicando que uma parcela menor da amostra atinge volumes mais elevados de publicação. No caso das publicações em periódicos, a distribuição entre os quartis é mais equilibrada: o primeiro quartil (1 a 2 artigos) reúne 26,19% dos pesquisadores, e o quarto quartil (12 a 64 artigos), 24,40%. Assim, apesar de ainda haver uma leve predominância de pesquisadores com menor produção, a diferença entre os extremos é menos acentuada em comparação com os dados de eventos.

Na Tabela 3 são apresentadas as estatísticas descritivas das assertivas do instrumento Comprehensive Intellectual Humility Scale (CIHS).

Tabela 3

Comprehensive Intellectual Humility Scale (CIHS) – Estatística descritiva

Assertiva	Média	Moda	Mediana	Desvio-padrão
Q1. Quando alguém discorda de ideias que são importantes para mim, sinto como se estivesse sendo atacado.	4,04	5	4	1,05
Q2. Quando alguém contradiz minhas crenças mais importantes, sinto como se fosse um ataque pessoal.	4,05	5	4	1,02
Q3. Tendo a me sentir ameaçado quando outras pessoas discordam de mim em assuntos que são importantes para mim.	4,08	5	4	1,05
Q4. Quando alguém discorda de ideias que são importantes para mim, sinto-me insignificante.	4,25	5	5	1,06
Q5. Eu me sinto diminuído quando outros discordam de mim em assuntos que são muito importantes para mim.	4,17	5	5	1,08
Q6. Consigo mudar de opinião em temas que são importantes para mim quando alguém me mostra que eu estou errado.	4,28	5	4	0,83
Q7. Estou disposto a mudar minha posição sobre um assunto importante diante de bons motivos.	4,39	5	5	0,76
Q8. Estou aberto a revisar crenças que são importantes para mim diante de novas informações.	4,29	5	5	0,91
Q9. Estou disposto a mudar minhas opiniões com base em razões convincentes.	4,32	5	5	0,85
Q10. Estou disposto a mudar de ideia depois de decidir sobre um tema importante.	3,97	4	4	0,98
Q11. Eu respeito que existem maneiras de tomar decisões importantes que são diferentes da forma como eu tomo decisões.	4,59	5	5	0,65
Q12. Eu acolho diferentes formas de pensar sobre tópicos importantes.	4,37	5	5	0,77
Q13. Eu respeito as pessoas, mesmo quando não concordamos em tópicos importantes.	4,59	5	5	0,70
Q14. Mesmo quando discordo dos outros, reconheço que eles têm pontos válidos.	4,34	5	4	0,76
Q15. Eu consigo respeitar os outros, mesmo que eu discorde deles em questões importantes.	4,56	5	5	0,70
Q16. Estou disposto a ouvir os outros, mesmo que discorde deles.	4,41	5	5	0,81
Q17. Minhas ideias geralmente são melhores do que as ideias das outras pessoas.	2,51	3	3	1,03
Q18. Na maior parte do tempo, os outros têm mais a aprender comigo do que eu tenho a aprender com eles.	3,87	4	4	0,97
Q19. Quando estou realmente confiante em uma crença, há muito pouca chance de essa crença estar errada.	3,50	3	3	1,09
Q20. Prefiro confiar no meu próprio conhecimento sobre a maioria dos tópicos do que recorrer aos outros para obter especialização.	4,00	5	4	1,04
Q21. Em tópicos importantes, não sou facilmente influenciado pelas opiniões dos outros.	2,89	3	3	1,08
Q22. Ouvir as perspectivas dos outros raramente muda minhas opiniões importantes.	3,40	3	3	1,00

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como pode ser observado, as assertivas Q17 e Q21 apresentam os menores valores de média (2,51; 2,89) e mediana (3; 3). Os resultados mostram que os pesquisadores não tendem a se ver como superiores e estão abertos a influências externas, o que evidencia traços de humildade intelectual. No entanto, a Q18 apresenta elevada média (3,87) e mediana (4), indicando que há leve tendência para acreditar que possuem mais conhecimento a transmitir do que a absorver. Por outro lado, as assertivas Q11, Q13 e Q15 apresentaram as maiores médias (4,59; 4,59; 4,56) e medianas (5; 5; 5), indicando que os respondentes respeitam decisões diferentes das suas e pessoas mesmo que não concordem com suas opiniões. Em contraste, questões relacionadas à superioridade de ideias e crenças, bem como à resistência à influência externa, apresentaram modas mais baixas (3). Neste

contexto, os resultados sugerem inclinação dos pesquisadores da área contábil à humildade intelectual.

4.2 Análise Fatorial Exploratória (AFE) e Análise Fatorial Confirmatória (AFC)

Para identificar os fatores da Comprehensive Intellectual Humility Scale (CIHS) aplicou-se a AFE. Esse caminho metodológico foi adotado devido a alguns indicadores de ajustamento não terem sido atendidos com o uso da AFC. Os resultados sustentam a estrutura fatorial encontrada por Krumrei-Mancuso e Rouse (2016), indicando que todas as assertivas permaneceram em seus respectivos fatores (Hair et al., 2009).

Os indicadores estatísticos da AFE estão apresentados na Tabela 4.

Tabela 4

Análise Fatorial Exploratória (AFE)

Assertivas	Fator 1 - Independência do Intelecto e do Ego	Fator 2 - Abertura para Revisar o Próprio Ponto de Vista	Fator 3 - Respeito pelos Pontos de Vista dos Outros	Fator 4 - Ausência de Excesso de Confiança Intelectual	Comunalidades
Q13	0,850				0,740
Q15	0,810				0,678
Q12	0,694				0,562
Q11	0,679				0,570
Q16	0,666				0,490
Q14	0,653				0,464
Q5		0,854			0,747
Q3		0,844			0,744
Q1		0,811			0,721
Q4		0,811			0,676
Q2		0,698			0,594
Q9			0,872		0,778
Q7			0,829		0,739
Q8			0,808		0,666
Q10			0,665		0,502
Q6			0,592		0,469
Q18				0,759	0,601
Q20				0,679	0,478
Q17				0,679	0,486
Q21				0,629	0,415
Q19				0,618	0,399
Q22				0,606	0,397
%variância	24,517%	14,877%	10,978%	8,336%	
Testes de Consistência					
KMO 0,823	Teste de Barlett Sig 0,000	Cargas Fatoriais > 0,500		Retenção de Fatores 4 Fatores	

Fonte: Elaborado pelos autores.

As comunalidades das variáveis apresentaram valores dentro do intervalo aceitável (superiores a 0,40), com exceção dos itens Q19 e Q22, que, foram mantidos na análise devido à sua proximidade com o critério estabelecido. A exclusão de ambas as variáveis não implicou em melhora nos demais indicadores e poderia ocasionar perda do poder informacional da escala.

O índice Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) alcançou um valor satisfatório de 0,823, excedendo o recomendado de 0,700, o que indica adequação das observações para a extração dos fatores (Fávero & Belfiore, 2017). Além disso, o teste de esfericidade de Bartlett revelou-se significativo, confirmando a existência de correlações estatisticamente significativas entre as variáveis (Hair et al., 2009).

Por fim, a variância explicada na retenção dos fatores foi de 58,708%, valor considerado adequado seguindo os parâmetros da literatura (Marôco, 2014) indicando que esses fatores explicam mais de 50% da variação das assertivas de humildade intelectual dos integrantes da amostra. Após a confirmação da adequação da estrutura fatorial, as pontuações de cada fator foram salvas por observação, gerando quatro novas variáveis representativas das dimensões da humildade intelectual, as quais foram

utilizadas nas análises de diferenças entre grupos.

Posteriormente, para a dimensão de maquiavelismo do Short Dark Triad (SD3), foi empregada a AFC que indicou cargas fatoriais satisfatórias variando de 0,501 a 0,922, com exceção da assertiva Q1 (<0,500). Porém, considerando que todos os demais pressupostos foram atendidos e que o modelo demonstrou ajuste robusto, optou-se por manter o indicador. Os índices de ajuste mostraram-se satisfatórios e apresentaram: p-valor: > 0,050; CFI: > 1,000; TLI: > 1,003; NFI: 0,953; IFI: 1,002; GFI: 0,988; SRMR: 0,052; RMSEA IC 90%: 0,000 [0,000 - 0,049] (Hair et al., 2009; Marôco, 2014). Por fim, foi realizada a soma da pontuação das assertivas da SD3 para cada observação da amostra, sendo gerada a variável utilizada nos testes de diferenças entre grupos.

4.3 Diferenças entre grupos

Nesta seção, apresentam-se os resultados obtidos a partir do teste de Kruskal-Wallis, destacando-se, no post-hoc, os agrupamentos que indicaram diferenças significativas no teste de Mann-Whitney. Na Tabela 5, são destacados os resultados dos testes realizados para a Hipótese 1 (H1).

Tabela 5

Relação entre humildade intelectual e idade (H1)

Agrupamentos	Respeito pelos pontos de vista dos outros	Independência do intelecto e do ego	Abertura para revisão do próprio ponto de vista	Falta de autoconfiança intelectual
	Mediana	Mediana	Mediana	Mediana
1 – 22 a 31 anos	0,001	-0,109	0,216	0,130
2 – 33 a 36 anos	0,225	0,097	-0,108	-0,173
3 – 37 a 45 anos	0,245	0,290	0,231	-0,263
4 – 46 a 83 anos	0,533	0,688	0,330	0,132
Teste de Kruskal-Wallis	H(3)=2,817; p-valor>0,05	H(3)=17,461; p-valor<0,05	H(3)=4,203; p-valor>0,05	H(3)=5,981; p-valor>0,05
Teste de Mann-Whitney com correção de Bonferroni - TC = 6				
Independência do intelecto e do ego				
1 – 4			U = -50,575; p-valor < 0,008	

Legenda: TC = Total de comparações possíveis entre os grupos. Fonte: Elaborado pelos autores.

A hipótese de que indivíduos mais velhos possuem maiores níveis de humildade intelectual foi apenas parcialmente corroborada, uma vez que a diferença estatisticamente significativa se restringe à dimensão de independência entre intelecto e ego. Nessa dimensão específica, o grupo 4, composto por pesquisadores mais experientes, apresentou níveis superiores de humildade intelectual. Esse resultado está alinhado com a literatura, que aponta uma tendência de aumento dessa característica com o avanço da idade (Bernabé-Valero et al., 2018; Danovitch et al., 2019), embora tal convergência não se estenda de forma consistente às demais dimensões analisadas.

para questionar convicções, reconhecer limitações cognitivas e revisar posicionamentos. Contudo, essa interpretação deve ser considerada com cautela, já que o efeito observado não é generalizado. Em contraste, pesquisadores mais jovens tendem a apresentar níveis relativamente menores de humildade intelectual, possivelmente associados a demandas por afirmação e busca de legitimidade no campo científico. Ainda que essa postura possa impulsionar a produtividade e a inserção acadêmica, ela também pode dificultar o diálogo crítico e colaborativo, além de potencialmente restringir avanços mais consistentes na pesquisa contábil.

Os achados sugerem que, à medida que os pesquisadores amadurecem, há uma maior propensão à abertura

A Tabela 6 apresenta os resultados estatísticos para a Hipótese 2 (H2).

Tabela 6

Relação entre humildade intelectual e gênero (H2)

Agrupamentos	Respeito pelos pontos de vista dos outros	Independência do intelecto e do ego	Abertura para revisão do próprio ponto de vista	Falta de autoconfiança intelectual
	Mediana	Mediana	Mediana	Mediana
0 - Feminino	0,423	0,067	0,071	0,132
1 - Masculino	0,212	0,340	0,340	-0,146
Teste de Kruskal-Wallis	H(1)=3,433; p-valor>0,05	H(1)=1,037; p-valor>0,05	H(1)=2,370; p-valor>0,05	H(1)=2,549; p-valor>0,05

Fonte: Elaborado pelos autores.

Pesquisas anteriores indicam que características individuais, como o gênero, podem influenciar os níveis de humildade intelectual (Cannon et al., 2020; Mukhtar et al., 2023; Siber et al., 2023). No entanto, a hipótese de que o gênero feminino apresenta maiores níveis dessa característica foi rejeitada, uma vez que não se observou diferença estatisticamente significativa entre os gêneros em nenhuma das dimensões analisadas. Esse resultado contrasta com achados de outros contextos culturais, como Reino Unido (Cannon et al., 2020) e Paquistão (Mukhtar et al., 2023), sugerindo que a influência do gênero pode estar condicionada a fatores contextuais específicos.

se configura como um fator distintivo da humildade intelectual. Essa evidência convida a uma interpretação mais cautelosa sobre generalizações presentes na literatura e aponta para a necessidade de investigar variáveis contextuais e institucionais que possam mediar essa relação. Além disso, reforça-se a importância de promover o desenvolvimento da humildade intelectual entre todos os pesquisadores, não como atributo associado a um grupo específico, mas como uma competência essencial para construção de um ambiente científico mais crítico, colaborativo e propenso ao avanço do conhecimento.

Dessa forma, os dados indicam que o gênero não

A Tabela 7 destaca a comparação entre a humildade intelectual e a experiência docente inerente à Hipótese 3.

Tabela 7

Relação entre humildade intelectual e experiência docente (H3)

Agrupamentos	Respeito pelos pontos de vista dos outros	Independência do intelecto e do ego	Abertura para revisão do próprio ponto de vista	Falta de autoconfiança intelectual
	Mediana	Mediana	Mediana	Mediana
1 – 1 a 2 anos	0,140	-0,023	0,067	-0,026
2 – 3 a 6 anos	0,570	0,008	0,053	-0,304
3 – 7 a 14 anos	0,339	0,637	0,231	-0,022
4 – 15 a 50 anos	0,495	0,691	0,500	0,232
Teste de Kruskal-Wallis	H(3)=3,706; p-valor>0,05	H(3)=19,429; p-valor<0,05	H(3)=2,805; p-valor>0,05	H(3)=6,710; p-valor>0,05
Teste de Mann-Whitney com correção de Bonferroni - TC = 6				
Independência do intelecto e do ego				
1 – 3			U = -37,206; p-valor < 0,008	
1 – 4			U = -44,449; p-valor < 0,008	

Legenda: TC = Total de comparações possíveis entre os grupos. Fonte: Elaborado pelos autores.

A hipótese de que indivíduos com maior experiência docente apresentam níveis mais elevados de humildade intelectual foi apenas parcialmente corroborada, com diferença estatisticamente significativa restrita à dimensão de independência entre intelecto e ego. Essas diferenças manifestam-se na comparação entre os grupos 1, 3 e 4, indicando um padrão não linear que merece interpretação cuidadosa. Embora estudos anteriores apontam que professores com altos níveis de humildade intelectual tendem a ajustar suas convicções (Gudeliauske, 2020), promover ambientes educacionais mais dinâmicos (Kurniawati et al., 2022), fortalecer a relação professor-aluno (Ying et al., 2022) e lidar com desafios de forma mais aberta e reflexiva (Harrison et al., 2023), os resultados não sustentam plenamente essa associação em todas as dimensões.

Nesse sentido, os achados oferecem suporte parcial à literatura, ao sugerirem que a vivência docente pode estar associada a níveis mais elevados de humildade intelectual, ainda que de forma específica e não generalizada. A prática docente, por envolver interação contínua com diferentes perspectivas, tende a favorecer a revisão de ideias e a reconfiguração de posicionamentos. Contudo, é importante considerar que essa relação pode ser influenciada por outros fatores. Assim, embora a experiência docente contribua para a humildade intelectual, seus efeitos parecem depender de condições contextuais, o que relativiza sua influência direta sobre o avanço do conhecimento e das pesquisas na área contábil.

Na Tabela 8 são apresentados os resultados da comparação entre humildade e consumo de informações vinculados à Hipótese 4.

Tabela 8
Relação entre humildade intelectual e consumo de informações (H4)

Agrupamentos	Respeito pelos pontos de vista dos outros	Independência do intelecto e do ego	Abertura para revisão do próprio ponto de vista	Falta de autoconfiança intelectual
	Mediana	Mediana	Mediana	Mediana
0 – Não busca se manter informado.	0,082	0,021	0,035	0,002
1 – Lê ou assiste notícias diariamente para se manter informado sobre eventos atuais.	0,231	0,320	0,216	-0,033
Teste de Kruskal-Wallis	H(1)=1,594; p-valor>0,05	H(1)=0,578; p-valor>0,05	H(1)=0,489; p-valor>0,05	H(1)=0,154; p-valor>0,05

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os avanços tecnológicos e a ampliação do acesso à informação têm contribuído para que os indivíduos estejam cada vez mais expostos a acontecimentos em escala global, o que, em tese, poderia favorecer a produção de conhecimento e estimular a abertura a novas perspectivas, fortalecendo a humildade intelectual (Fisher et al., 2015; Koetke et al., 2022; Braasch, 2023). Contudo, a quarta hipótese foi rejeitada. Embora estudos recentes (Braasch, 2023; Marie & Petersen, 2024) sugiram que a presença na internet esteja associada a níveis mais elevados de humildade

intelectual, os resultados encontrados indicam que o simples consumo de informações por pesquisadores da área contábil não se traduz em diferenças significativas nessa característica. Esse resultado traz algumas nuances importantes. Estar atento às notícias, por si só, não parece ser suficiente para promover a humildade intelectual, pois o indivíduo pode consumir mais informações, mas não demonstrar disposição para revisar ou alterar suas crenças.

Na Tabela 9 é apresentado o resultado entre humildade intelectual e sucesso acadêmico vinculados à Hipótese 5.

Tabela 9

Relação entre humildade intelectual e sucesso acadêmico (H5)

Agrupamentos	Respeito pelos pontos de vista dos outros	Independência do intelecto e do ego	Abertura para revisão do próprio ponto de vista	Falta de autoconfiança intelectual
	Mediana	Mediana	Mediana	Mediana
1 – 1 a 2 artigos nos últimos 5 anos em eventos	0,173	0,256	0,413	-0,031
2 – 3 a 4 artigos nos últimos 5 anos em eventos	0,265	0,016	-0,040	-0,012
3 – 5 a 10 artigos nos últimos 5 anos em eventos	0,359	0,089	0,301	-0,016
4 – 12 a 80 artigos nos últimos 5 anos em eventos	0,359	0,644	0,145	-0,060
Teste de Kruskal-Wallis	H(3)=1,911; p-valor>0,05	H(3)=5,409; p-valor>0,05	H(3)=0,413; p-valor>0,05	H(3)=1,189; p-valor>0,05
Agrupamentos	Respeito pelos pontos de vista dos outros	Independência do intelecto e do ego	Abertura para revisão do próprio ponto de vista	Falta de autoconfiança intelectual
	Mediana	Mediana	Mediana	Mediana
1 – 1 a 2 artigos nos últimos 5 anos em periódicos	0,242	-0,004	0,197	0,164
2 – 3 a 5 artigos nos últimos 5 anos em periódicos	0,252	0,105	0,176	-0,193
3 – 6 a 11 artigos nos últimos 5 anos em periódicos	0,331	0,129	0,316	-0,187
4 – 12 a 64 artigos nos últimos 5 anos em periódicos	0,407	0,664	0,143	0,128
Teste de Kruskal-Wallis	H(3)=1,304; p-valor>0,05	H(3)=10,559; p-valor<0,05	H(3)=0,381; p-valor>0,05	H(3)=10,275; p-valor<0,05
Teste de Mann-Whitney com correção de Bonferroni - TC = 6				
Independência do intelecto e do ego		Falta intelectual de autoconfiança		
1 – 4	U = -38,886; p-valor > 0,008	2 – 4	U = -30,716; p-valor > 0,008	

Legenda: TC = Total de comparações possíveis entre os grupos. Fonte: Elaborado pelos autores.

A humildade intelectual pode impulsionar o sucesso acadêmico por diferentes vias. Pesquisadores que cultivam essa virtude tendem a demonstrar maior abertura ao diálogo, disposição para colaborar e receptividade a novas ideias, o que pode favorecer o estabelecimento de parcerias, aprimorar a inteligência emocional e estimular discussões mais qualificadas, contribuindo potencialmente para o aumento da produção científica e da disseminação do conhecimento (Ratu et al., 2021; Napiah et al., 2022; Jalongo, 2024). Em um contexto acadêmico no qual as publicações assumem papel central, a humildade intelectual é um recurso relevante (Van Dijk et al., 2014; Pinheiro et al., 2014). Contudo, a hipótese de que o sucesso acadêmico está associado a níveis

mais elevados de humildade intelectual foi rejeitada.

Os achados indicam que outros fatores, como produtividade e networking acadêmico, podem exercer influência mais direta sobre o sucesso acadêmico do que o desenvolvimento de uma postura pautada na humildade intelectual. Essa evidência sugere, de forma crítica, a possível predominância de uma lógica acadêmica mais competitiva do que colaborativa, na qual a disposição para reconhecer limitações, aprender com os pares ou acolher críticas construtivas não necessariamente se traduz em vantagem concreta. Na Tabela 10 são apresentados os resultados relativos à Hipótese 6.

Tabela 10

Relação entre humildade intelectual e maquiavelismo (H6)

Agrupamentos	Respeito pelos pontos de vista dos outros	Independência do intelecto e do ego	Abertura para revisão do próprio ponto de vista	Falta de autoconfiança intelectual
	Mediana	Mediana	Mediana	Mediana
1 – 9 a 19 pontos	0,468	0,683	0,022	0,339
2 – 20 a 24 pontos	0,278	0,340	0,176	-0,172
3 – 25 a 28 pontos	0,331	-0,002	0,071	-0,258
4 – 29 a 44 pontos	-0,263	-0,086	0,342	-0,117
Teste de Kruskal-Wallis	H(3)=8,672; p-valor<0,05	H(3)=20,758; p-valor<0,05	H(3)=5,832; p-valor>0,05	H(3)=12,101; p-valor<0,05
Agrupamentos	Respeito pelos pontos de vista dos outros	Independência do intelecto e do ego	Abertura para revisão do próprio ponto de vista	Falta de autoconfiança intelectual
Teste de Mann-Whitney com correção de Bonferroni - TC = 6				
Respeito pelos pontos de vista dos outros		Independência do intelecto e do ego		Falta de autoconfiança intelectual
4 – 1	U = 35,984; p-valor > 0,008	4 – 1	U = 55,472; p-valor < 0,008	2 – 1 U = 32,825; p-valor > 0,008

Legenda: TC = Total de comparações possíveis entre os grupos. Fonte: Elaborado pelos autores.

Alguns estudos destacam que traços de personalidade podem afetar os níveis de humildade intelectual, uma vez que tais características podem dificultar a abertura a novas ideias (Cannon et al., 2020; Lee et al., 2022). Nesse contexto, o maquiavelismo se sobressai, pois indivíduos com esse traço tendem a adotar posturas marcadas por frieza e cinismo, frequentemente associadas à arrogância intelectual (Dahling et al., 2009; Jones & Mueller, 2021; Chen et al., 2022). Os resultados encontrados corroboram parcialmente essa perspectiva, uma vez que a hipótese de que indivíduos com altos níveis de maquiavelismo apresentam menores níveis de humildade intelectual foi apenas parcialmente aceita, com diferença significativa restrita à dimensão de independência entre intelecto e ego.

Pesquisadores com níveis elevados de maquiavelismo podem comprometer a integridade da produção científica, ao adotarem comportamentos como manipulação de dados, distorção de resultados e atitudes desleais em relação aos pares (Serenko & Choo, 2020; Chughtai et al., 2022). Nesse sentido, os achados reforçam a importância de promover ambientes acadêmicos que valorizem virtudes como a humildade intelectual, não apenas como um ideal normativo, mas como um elemento relevante para a preservação da qualidade do conhecimento produzido. Ao mesmo tempo, evidenciam que traços de personalidade podem constituir obstáculos concretos, o que demanda uma abordagem mais crítica e realista sobre os limites do desenvolvimento dessa virtude no contexto acadêmico.

5 Considerações finais

Na literatura científica ainda existem lacunas importantes a serem exploradas, especialmente quanto às características dos pesquisadores na área contábil. Nesse contexto, a humildade intelectual se mostra relevante, pois favorece uma postura aberta a discussões, cooperação e revisão do conhecimento, sendo apontada na literatura como associada ao avanço científico (Hoekstra & Vazire, 2021; Karabegovic & Mercier, 2023). O estudo revelou que a idade e a experiência docente diferenciam os níveis mais elevados de humildade intelectual entre os pesquisadores da academia contábil. Esses achados sugerem que idade e experiência docente estão associadas a maior abertura à revisão de crenças e à aceitação de limitações, atitudes que podem contribuir para a construção de um ambiente científico mais dialógico e epistêmico. Por outro lado, o gênero, consumo de informações e sucesso acadêmico não se mostraram capazes de diferenciar a humildade intelectual. A pesquisa também indica que níveis mais altos de maquiavelismo condicionam níveis mais baixos de

humildade intelectual, trazendo discussões sensíveis e que podem representar desafios potenciais para o ambiente científico da área. A pesquisa ressalta a relevância de discutir a humildade intelectual como um possível valor formativo entre pesquisadores, focando na valorização do diálogo, na revisão crítica de ideias e construção colaborativa de conhecimento, o que pode contribuir para reflexões sobre a consolidação da pesquisa contábil no cenário nacional.

Assim, o estudo contribui com a literatura contábil ao discutir um tema estratégico, como a humildade intelectual, e ainda busca entender fatores que moldam as atitudes dos pesquisadores. Compreender como essas características influenciam o fazer científico pode contribuir para discussões sobre a qualidade da pesquisa contábil. Destaca-se que, por se tratar de um estudo transversal e baseado em autorrelato, os resultados devem ser interpretados com cautela. Além disso, o uso de medidas autorrelatadas pode estar sujeito a vieses de percepção dos respondentes.

Pesquisas futuras poderiam explorar a humildade intelectual em novas discussões na academia contábil, relacionando-a a outras características dos pesquisadores, utilizando outras metodologias e, assim como este estudo, contribuir para o entendimento de por quem a pesquisa contábil está sendo realizada no Brasil.

Referências

- Bernabé-Valero, G., Iborra-Marmolejo, I., Beneyto-Arrojo, M. J., & Senent-Capuz, N. (2018). The moderating role of intellectual humility in the adoption of ICT: A study across life-span. *Frontiers in Psychology*, 9, 2433. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.02433>
- Bland, S. (2024). Intellectual Humility and Humbling Environments. *Review of Philosophy and Psychology*, 1-22. <https://doi.org/10.1007/s13164-024-00732-1>
- Bowes, S. M., & Tasimi, A. (2023). Is intellectual humility 'good' for people? *Journal of Positive Psychology*, 18(2), 250–253. <https://doi.org/10.1080/17439760.2022.2155226>
- Braasch, J. L. (2023). Potential contributions of intellectual humility when reading on the Internet. *The Journal of Positive Psychology*, 18(2), 254-258. <https://doi.org/10.1080/17439760.2022.2154697>
- Cannon, M., Vedel, A., & Jonason, P. K. (2020). The dark and not so humble: School-type effects on the Dark Triad traits and intellectual humility. *Personality and Individual Differences*, 163, 110068. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2020.110068>

- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. (2024). Plataforma Sucupira. <https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/index.jsf>
- Chen, S. C., Zou, W. Q., & Liu, N. T. (2022). Leader Humility and Machiavellianism: Investigating the Effects on Followers' Self-Interested and Prosocial Behaviors. *Frontiers in Psychology*, 13, 742546. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.742546>
- Chughtai, M. S., Mushtaque, I., Waqas, H., Raza, H., & Angulo-Cabanillas, L. (2022). Knowledge Hiding Behaviors as Moderator between Machiavellianism, Professional Envy and Research Productivity: Empirical Evidence from Emerging Economy. *Knowledge Management & E-Learning*, 14(4), 510-535. <https://doi.org/10.34105/j.kmel.2022.14.026>
- Dahling, J. J., Whitaker, B. G., & Levy, P. E. (2009). The Development and Validation of a New Machiavellianism Scale. *Journal of Management*, 35(2), 219-257. <https://doi.org/10.1177/0149206308318618>
- Danovitch, J. H., Fisher, M., Schroder, H., Hambrick, D. Z., & Moser, J. (2019). Intelligence and neurophysiological markers of error monitoring relate to children's intellectual humility. *Child Development*, 90(3), 924-939. <https://doi.org/10.1111/cdev.12960>
- Davis, D. E., Rice, K., McElroy, S., DeBlaere, C., Choe, E., Van Tongeren, D. R., & Hook, J. N. (2016). Distinguishing intellectual humility and general humility. *Journal of Positive Psychology*, 11(3), 215-224. <https://doi.org/10.1080/17439760.2015.1048818>
- D'Souza, M. F. (2016). Manobras financeiras e o Dark Triad: o despertar do lado sombrio na gestão. Tese de Doutorado, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Dunning, D. (2023). Where does intellectual humility reside?. *Journal of Positive Psychology*, 18(2), 264-266. <https://doi.org/10.1080/17439760.2022.2155220>
- Fávero, L. P. L., & Belfiori, P. P. (2017). Manual de análise de dados: estatística e modelagem multivariada com excel, SPSS e Stata (1st ed.). Elsevier.
- Fedato, G. A. L., Pires, V. M., Marengo, S. T., & Dalfovo, W. C. T. (2023). Dissertações e teses produzidas pela Academia Brasileira de Ciências Contábeis e a análise da perspectiva de impacto social. *Revista Gestão Universitária na América Latina-GUAL*, 228-252. <https://doi.org/10.5007/1983-4535.2023.e93403>
- Fisher, M., Goddu, M. K., & Keil, F. C. (2015). Searching for explanations: How the Internet inflates estimates of internal knowledge. *Journal of experimental psychology: General*, 144(3), 674. <https://doi.org/10.1037/xge0000070>
- Gorichanaz, T. (2022). Relating information seeking and use to intellectual humility. *Journal of the Association for Information Science and Technology*, 73(5), 643-654. <https://doi.org/10.1002/asi.24567>
- Green, J. D., Campbell, W. K., & Van Tongeren, D. R. (2023). Existential humility: strong tests of intellectual humility. *Journal of Positive Psychology*, 18(2), 259-263. <https://doi.org/10.1080/17439760.2022.2155229>
- Gudeliauskas, G. (2020). Intellectual humility as strenght in the processes of the formation and development of knowledge. *Society. Integration. Education. Proceedings of the International Scientific Conference*, 3, 187-197. <https://doi.org/10.17770/sie2020vol3.4928>
- Hair Jr, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (2009). Análise multivariada de dados. Porto Alegre: Bookman.
- Harrison, M., Briffett-Aktaş, C., Ying, J., Tsui, G., Cheng, A. S., & Jackson, L. (2023). A Comparative Study of International and Local School Teachers' Perceptions and Enactments of Humility in Hong Kong. *Beijing International Review of Education*, 5(3), 217-241. <https://doi.org/10.1163/25902539-05030003>
- Hoekstra, R., & Vazire, S. (2021). Aspiring to greater intellectual humility in science. *Nature Human Behaviour*, 5(12), 1602-1607. <https://doi.org/10.1038/s41562-021-01203-8>
- Homero Junior, P. F. (2017). A constituição do campo científico e a baixa diversidade da pesquisa contábil brasileira. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)*, 11(3). <https://doi.org/10.17524/repec.v11i3.1565>
- Hong, L. T., Gavaza, P., Koch, J., & de la Peña, I. (2023). An explorative study on intellectual humility differences among health professional students: Implications for interprofessional education and collaboration. *Journal of Interprofessional Education & Practice*, 33, 100674. <https://doi.org/10.1016/j.xjep.2023.100674>
- Huynh, A. C., & Gonzalez, R. A. R. (2024). The fine line between intellectual humility and arrogance: Perceiving humility among the intellectually humble and narcissistic. *Journal of Positive Psychology*, 19(4), 599-610. <https://doi.org/10.1080/17439760.2023.2230455>
- Jalongo, M. R. (2024). Scholarly Publication During Doctoral Candidature: Obstacles, Benefits, and Strategies for Success. *Early Childhood Education Journal*,

- 1-12. <https://doi.org/10.1007/s10643-024-01724-7>
- Jones, D. N., & Mueller, S. M. (2021). Is Machiavellianism dead or dormant? The perils of researching a secretive construct. *Journal of Business Ethics*, 1-15. <https://doi.org/10.1007/s10551-020-04708-w>
- Karabegovic, M., & Mercier, H. (2023). The reputational benefits of intellectual humility. *Review of Philosophy and Psychology*, 1-16. <https://doi.org/10.1007/s13164-023-00679-9>
- Koetke, J., Schumann, K., & Porter, T. (2022). Intellectual humility predicts scrutiny of COVID-19 misinformation. *Social Psychological and Personality Science*, 13(1), 277-284. <https://doi.org/10.1177/1948550620988242>
- Krumrei-Mancuso, E. J., & Rouse, S. V. (2016). The development and validation of the comprehensive intellectual humility scale. *Journal of Personality Assessment*, 98(2), 209-221. <https://doi.org/10.1080/00223891.2015.1068174>
- Kurniawati, F., Saleh, A. Y., & Safitri, S. (2022). How to foster students' creativity? The effects of teacher subjective well-being mediation on the intellectual humility. *Cakrawala Pendidikan: Jurnal Ilmiah Pendidikan*, 41(1), 31-42. <https://doi.org/10.21831/cp.v41i1.40055>
- Leary, M. R. (2022). Intellectual humility as a route to more accurate knowledge, better decisions, and less conflict. *American Journal of Health Promotion*, 36(8), 1401-1404. <https://doi.org/10.1177/08901171221125326b>
- Leary, M. R., Diebels, K. J., Davisson, E. K., Jongman-Sereno, K. P., Isherwood, J. C., Raimi, K. T., Deffler, S. A., & Hoyle, R. H. (2017). Cognitive and Interpersonal Features of Intellectual Humility. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 43(6), 793-813. <https://doi.org/10.1177/0146167217697695>
- Lee, Y., Ratchford, J. L., Ming, M. S., Al-Kire, R. L., Glanzer, P. L., Dougherty, K. D., & Schnitker, S. A. (2022). A person-centered approach to the dark triad traits and religiousness: Examining differences in intellectual humility, prosociality, and mental health in US college students. *Psychology of Religion and Spirituality*. <https://psycnet.apa.org/doi/10.1037/rel0000486>
- Li, H. (2023). Rethinking human excellence in the AI age: The relationship between intellectual humility and attitudes toward ChatGPT. *Personality and Individual Differences*, 215, 112401. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2023.112401>
- Marie, A., & Petersen, M. B. (2024). Moralization of rationality can stimulate sharing of hostile and false news on social media, but intellectual humility inhibits it. *Political Communication*, 1-28. <https://doi.org/10.1080/10584609.2024.2363542>
- Marôco, J. (2014). *Análise de Equações Estruturais - Fundamentos Teóricos, Software e Aplicações* (2a). Pêro Pinheiro: ReportNumber
- Mukhtar, I., Rehman, M., Lashari, B., & Bibi, S. (2023). Impact of intellectual humility on interpersonal conflicts and narcissism among teachers. *Academy of Education and Social Sciences Review*, 3(1), 52-63. <https://doi.org/10.48112/aessr.v3i1.441>
- Napiah, M. K. M., Abdullah, A., & Singh, K. K. G. (2022). Understanding the success motivators in scholarly publishing: A case of high ranked Malaysian scientists. *Malaysian Journal of Library and Information Science*, 27(2), 71-96. <https://doi.org/10.22452/mjlis.vol27no2.5>
- Pinheiro, D., Melkers, J., & Youtie, J. (2014). Learning to play the game: Student publishing as an indicator of future scholarly success. *Technological Forecasting and Social Change*, 81, 56-66. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2012.09.008>
- Popper, K. R. (2004). *A Lógica da Pesquisa Científica*. Editora Cultrix.
- Porter, T., Elnakouri, A., Meyers, E. A., Shibayama, T., Jayawickreme, E., & Grossmann, I. (2022). Predictors and consequences of intellectual humility. *Nature Reviews Psychology*, 1(9), 524-536. <https://doi.org/10.1038/s44159-022-00081-9>
- Ratu, A., Made Rai, N., & Savitri, E. (2021). Excellent academic achievement: do intellectual humility and emotional intelligence matter?. *Jurnal Cakrawala Pendidikan*, 40(2), 265-278. doi:<https://doi.org/10.21831/cp.v40i2.35588>
- Santos, D. C., de Iudícibus, S., Marion, J. C., & de Almeida Santos, F. (2020). Indicadores de qualidade na pesquisa contábil no Brasil. *Revista Universo Contábil*, 16(4), 123-139. <https://doi.org/10.4270/ruc.2020426>
- Serenko, A., & Choo, C. W. (2020). Knowledge sabotage as an extreme form of counterproductive knowledge behavior: the role of narcissism, Machiavellianism, psychopathy, and competitiveness. *Journal of Knowledge Management*, 24(9), 2299-2325. <https://doi.org/10.1108/JKM-06-2020-0416>
- Siber, A. B., Erceg, N., Rebrina, M., & Galić, Z. (2023). Gender Differences in Managerial Effectiveness and the Role of Transformational Leadership and Intellectual Humility. *Psihologijske teme*, 32(3), 597-613. <https://doi.org/10.31820/pt.32.3.10>
- Tijdink, J. K., Bouter, L. M., Veldkamp, C. L., van de Ven, P. M., Wicherts, J. M., & Smulders, Y. M. (2016). Personality traits are associated with research misbehavior in Dutch scientists: a cross-sectional study. *PloS one*, 11(9), e0163251.

- <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0163251> schools: an exploratory study into teachers' perspectives. *Asia Pacific Education Review*, 1-11. <https://doi.org/10.1007/s12564-022-09800-6>
- Van Dijk, D., Manor, O., & Carey, L. B. (2014). Publication metrics and success on the academic job market. *Current Biology*, 24(11), R516-R517. <https://doi.org/10.1016/j.cub.2014.04.039>
- Zmigrod, L., Zmigrod, S., Rentfrow, P. J., & Robbins, T. W. (2019). The psychological roots of intellectual humility: The role of intelligence and cognitive flexibility. *Personality and Individual Differences*, 141, 200-208. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2019.01.016>
- Ying, J., Yan, F., Harrison, M. G., & Jackson, L. (2022). Humility and its cultivation in Chinese

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.